
FIQUE COM A MUDANÇA

de CLAUDIO GOTBETER
tradução MARIA ELENA PETTORUTI SAGUIA

(UM ESPETÁCULO DE CLOWN ESCRITO POR POLÍTICOS)

1)

CENA ÚNICA

CORNELIA.-

Viu?! ... Que bom, que agora estamos melhor.

POLINARDA.-

Sim, estamos melhor.

CORNELIA.-

E disso, não há dúvida!

POLINARDA.-

Não, não mesmo!

CORNELIA.-

Que sorte!

POLINARDA.-

Muita sorte!

CORNELIA.-

Claro!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Agora ... estamos melhor.

POLINARDA.-

Sem dúvida!

CORNELIA.-

Sem dúvida!

POLINARDA.-

Que sorte!

CORNELIA.-

Muita sorte!

POLINARDA.-

Claro!

2)

CORNELIA.-

Sim.... (Silêncio) Estamos melhor.

POLINARDA.-

Agora... estamos melhor

CORNELIA.-

É verdade! Agora estamos melhor!

POLINARDA.-

Com certeza! Agora estamos melhor!

CORNELIA.-

Claro, estamos melhor!

POLINARDA.-

Sim

CORNELIA.-

Muito melhor!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Assim é melhor!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Agora sim, estamos melhor!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Que sorte!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Que sorte, que agora estamos melhor!

POLINARDA.-

Sim!

3)

CORNELIA.-

Estamos muito melhor!

POLINARDA.-

Sim, agora sim!

CORNELIA.-

E antes, como estávamos?

POLINARDA.-

Melhor!

CORNELIA.-

Não, Polinarda!

POLINARDA.-

Não?

CORNELIA.-

Não, pense um pouco... Se agora estamos melhor que antes, como estávamos?

POLINARDA.-

Muito melhor?

CORNELIA.-

Nãaaaaao! Estávamos pior!

POLINARDA.-

Estávamos pior?

CORNELIA.-

Muito pior!

POLINARDA.-

Tem razão! Tá certo! Estávamos muito pior!

CORNELIA.-

É... estávamos pior!

POLINARDA.-

Quer dizer que se antes estávamos pior, agora estamos melhor.

CORNELIA.-

Lógico! Agora estamos melhor!

POLINARDA.-

Sim

4)

CORNELIA.-
Muito melhor!

POLINARDA.-
Sim!

CORNELIA.-
Que sorte, agora estamos muito melhor!

POLINARDA.-
Sim!

CORNELIA.-
Claro, precisávamos de uma mudança!

POLINARDA.-
Sim, uma mudança!

CORNELIA.-
Uma mudança radical, total.

POLINARDA.-
Isso! Uma mudança absoluta!

CORNELIA.-
Exatamente! Uma mudança radical!

POLINARDA.-
Exatamente! E total!

CORNELIA.-
Sim, mudança total!

POLINARDA.-
Exato!

CORNELIA.-
Agora é outra coisa!

POLINARDA.-
Verdade!

CORNELIA.-
Claro, isso é outra coisa!

POLINARDA.-
Que bom!

5)

CORNELIA.-

É... que bom que é outra coisa!

POLINARDA.-

Agora - é - outra - coisa!

CORNELIA.-

Agora sim!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Antes não!

POLINARDA.-

Não!

CORNELIA.-

Mas agora sim!

POLINARDA.-

Sim... mudou!

CORNELIA.-

Que sorte!

POLINARDA.-

Que sorte que a sorte mudou!

CORNELIA.-

Exato!

POLINARDA.-

Totalmente

CORNELIA.-

Agora estamos melhor!

POLINARDA.-

Sim, agora estamos melhor!

CORNELIA.-

Sim, agora estamos melhor!

POLINARDA.-

Muito melhor!

6)

CORNELIA.-

Muitíssimo melhor!

POLINARDA.-

Sim, muitíssimo melhor! Muitíssimo mais que melhor!

CORNELIA.-

Mais do que muitíssimo mais que melhor!

POLINARDA.-

Sim, muitíssissíssimo melhor!

CORNELIA.-

Não.

POLINARDA.-

Não?!

CORNELIA.-

Não, muitíssissíssimo melhor não pode!

POLINARDA.-

Porque não pode? Se mudou!

CORNELIA.-

Mudou, mas , muitíssissíssimo melhor, não pode

POLINARDA.-

Não pode?

CORNELIA.-

Não!

POLINARDA.-

Então, não estamos melhor?

CORNELIA.-

Sim, Polinarda! ;Estamos mais do que muitíssimo melhor! Mas muitíssissíssimo melhor, não pode!

POLINARDA.-

Então, como ficamos? Não pode ou não existe?

CORNELIA.-

Não pode porque não existe!

POLINARDA.-

Mas mudou?

7)

CORNELIA.-

Claro que mudou!

POLINARDA.-

E estamos mais do que muitíssimo mais que melhor?

CORNELIA.-

Claro! Ou ainda não percebeu?

POLINARDA.-

Sim! Percebi, Cornelia! Mas você me faz duvidar!

CORNELIA.-

Ah... eu?! Eu a faço duvidar?

POLINARDA.-

Exato e totalmente! Você me faz duvidar!

CORNELIA.-

E você, me faz duvidar!

POLINARDA.-

Ah... eu? Eu a faço duvidar?

CORNELIA.-

Sim! Você me faz duvidar, mais do que muitíssimo mais!

POLINARDA.-

Bem... como você também me faz duvidar mais do que muitíssimo mais, então... estamos quites!

CORNELIA.-

Concordo! Estamos quites!

POLINARDA.-

Perfeito! Eu duvido, você duvida... estamos quites!

CORNELIA.-

Sim, uma mão lava a outra!

POLINARDA.-

A outra o que?

CORNELIA.-

A outra mão!

POLINARDA.-

Não entendi... quer lavar a mão?

8)

CORNELIA.-

Não, Polinarda! É só um jeito de falar! Uma expressão idiomática.

POLINARDA.-

Uma expressão idiomática?

CORNELIA.-

Sim, não sabe o que é uma expressão idiomática?

POLINARDA.-

É claro que sei... mas agora, não tô lembrando.

CORNELIA.-

Lembre!

POLINARDA.-

Tudo bem! **(Se concentra. Silêncio)**

CORNELIA.-

Fala a verdade, você não tá lembrando... ou tá?

POLINARDA.-

Eu sei sim! O problema é que você me distraiu quando lavou as mãos! Essa coisa da água me deixou aguada.

CORNELIA.-

Quer uma ajudinha?

POLINARDA.-

mmmmm... pode ser...

CORNELIA.-

uma expressão idiomática é quando se utiliza uma palav

POLINARDA.-

Espera! Não me fala! Não sou burra! Sei o que significa... mas agora não lembro... se quiser, me dá uma dica... um exemplo, tipo esse das mãos.

CORNELIA.-

Perfeito! Te dou um exemplo para ajudar. **(Esperando uma reação de Polinarda)** " Te estendo uma mão amiga" "te estendo... uma mão amiga"...

POLINARDA.-

Sim.

CORNELIA.-

É um exemplo, Polinarda! "te estendo uma mão amiga", é o exemplo.

9)

POLINARDA.-

Ah, desculpe! É o exemplo?

CORNELIA.-

Claro! Te estendo uma mão amiga é uma maneira de dizer "eu te ajudo". É o significado da expressão idiomática... Se eu digo "Tem a mão leve" o que significa?

POLINARDA.-

Que a mão não pesa nada!

CORNELIA.-

não, polinarda! Quer dizer que roubou!

POLINARDA.-

Eu não robei nada!

CORNELIA.-

Já sei! Que roubou, isso é o significado de expressão idiomático!

POLINARDA.-

Ai, que boba! Achei que era para mim. Desculpe.

CORNELIA.-

O que significa que tenho as mão atadas?

POLINARDA.-

Significa... que te roubaram!

CORNELIA.-

Não!

POLINARDA.-

Tudo bem... não te roubaram. Me dá outro exemplo

CORNELIA.-

Meteu o nariz onde não foi chamado

POLINARDA.-

Que tinha cheiro ruim!

CORNELIA.-

Não Polinarda! Não!

POLINARDA.-

Não significa isso?

CORNELIA.-

Não!

10)

POLINARDA.-

Então, vamos ver outro exemplo.

CORNELIA.-

"Mais vale um pássaro na mão do que dois voando"

POLINARDA.-

Melhor me dar vários exemplos.

CORNELIA.-

"Mãos a obra"

POLINARDA.-

Outro!

CORNELIA.-

"Jogo de mão, jogo de vilão"

POLINARDA.-

Outro!

CORNELIA.-

Tem a mão pesada.

POLINARDA.´

Inchou!

CORNELIA.-

Não... "Por ele, coloco minhas mão no fogo"

POLINARDA.-

Cozinha as mão para ele!

CORNELIA.-

Não... "tenho boa mão para a cozinha"

POLINARDA.-

Conseguiu uma mão mais saborosa!

CORNELIA.-

Não! Não acertou nenhuma! Errou todas!

POLINARDA.-

Porque usa frases complicadas! Diga uma expressão mais fácil, Cornelia!

CORNELIA.-

Tudo bem... Vamos ver! Preste atenção... Esta é fácil, escute: O quê que rola?

11)

POLINARDA.-

Uma bola!

CORNELIA.-

Não, pense antes de falar, por favor!

POLINARDA.-

Tudo bem, já sei. As vezes pode ter menos.

CORNELIA.-

Não Polinarda não!

POLINARDA.-

Sim, se teve um acidente, pode perder um, ou vários gols!

CORNELIA.-

Ai! Já sei, Polinarda, mas isso é o que significa expressão idiomática!

POLINARDA.-

Pode não ser o que significa, mas é um tragédia!

CORNELIA.-

Você é um tragédia!

POLINARDA.-

Ah, sim?!

CORNELIA.-

Sim, é uma tragédia Shakespeariana!

POLINARDA.-

E você, o que é? Uma comedia de Édipo?

CORNELIA.-

Não, não pode ser isso! É impossível!

POLINARDA.-

Porque?!

CORNELIA.-

Porque Édipo, não é uma comédia! Nem ator ele é!

POLINARDA.-

Ah?! E o que é?

CORNELIA.-

É o titulo de uma tragédia!

12)

POLINARDA.-

Bom, então você é o título de uma tragédia!

CORNELIA.-

Concordo! Aceito!... Mas se eu sou o título de uma tragédia, você é o conflito.

POLINARDA.-

AH! Não acredito! Então agora eu sou o conflito da tragédia!

CORNELIA.-

Agora ... e sempre!

POLINARDA.-

Sempre?!

CORNELIA.-

Claro! Sempre! Você sempre é e será o conflito!

POLINARDA.-

Perfeito! Já que você tá me acusando de conflito, tem a pachorra de afirmar que sempre fui e sempre serei o conflito, mostre as evidências!

CORNELIA.-

Nem precisa! As evidências são claras!

POLINARDA.-

Onde? deixa eu ver? Claras onde? Não tô vendo nada.

CORNELIA.-

Não vê porque está em negação. Qualquer um que olhe consegue ver que você é um conflito.

POLINARDA.-

Essa é a sua opinião! Eu não concordo!

CORNELIA.-

Claro que é minha opinião! E para sua informação, eu sim concordo com minha opinião.

POLINARDA.-

E eu, tenho uma opinião diferente da sua opinião!

CORNELIA.-

E eu, respeito sua opinião mas não concordo !

POLINARDA.-

E eu acho que as diferentes opiniões ... enriquecem!

13)

CORNELIA.-

E eu acho que a tolerância por quem pensa diferente, enriquece mais.

POLINARDA.-

Não concordo! Se quer enriquecer, não tem que tolerar, tem que aprender a respeitar aquele que pensa diferente!

CORNELIA.-

Não concordo! Primeiro tem que aprender a discutir com o que pensa diferente.

POLINARDA.-

Se pensa diferente, primeiro tem que buscar o consenso! Achar o ponto de concordância! Isso é fundamental.

CORNELIA.-

Não concordo com o fundamental

POLINARDA.-

Eu também não concordo!

CORNELIA.-

E eu também!

ALPIDIA.-

(Entrando) Oi, bom dia!

CORNELIA.-

(A Alpidia) Não concordo! Para mim não tem nada de bom! Eu exijo respeito!

POLINARDA.-

(A Cornelia) E eu, concordo com sua exigência, mas tenho uma opinião diferente

CORNELIA.-

Ótimo! Sem problemas. Se quiser, opine diferente!

POLINARDA.-

Sim... Quero dar minha opinião. Minha opinião é, diferente

CORNELIA.-

Tudo bem! Opinem sempre que quiserem!

POLINARDA.-

Claro! Sempre opino diferente. E não preciso da sua permissão para isso!

CORNELIA.-

Opine diferente, não tô nem aí!

14)

POLINARDA.-

Minha opinião é diferente!

CORNELIA.-

Tudo bem, tenha uma opinião diferente!

POLINARDA.-

Lógico, minha opinião é diferente!

CORNELIA.-

Vá em frente, opine diferente!

POLINARDA.-

Claro, minha opinião é diferente!

CORNELIA.-

Vai, opine diferente!

POLINARDA.-

Eu opino diferente!

CORNELIA.-

Opine diferente!

POLINARDA.-

Eu opino diferente!

CORNELIA.-

Opine diferente!

POLINARDA.-

Eu opino diferente!

CORNELIA.-

Opine diferente!

POLINARDA.-

Eu opino diferente!

CORNELIA.-

Opine diferente!

ALPIDIA.-

(A público) rarara que engraçado!

POLINARDA.-

Opino diferente!

15)

CORNELIA.-
Opine diferente!

ALPIDIA.-
(A público) deram tilte!

POLINARDA.-
Opino diferente!

CORNELIA.-
Opine diferente!

ALPIDIA.-
Com licença...

POLINARDA.-
Opino diferente!

CORNELIA.-
Opine diferente!

ALPIDIA.-
Com licença...

POLINARDA.-
Opino diferente!

CORNELIA.-
Opine diferente!

ALPIDIA.-
Com licença... não quero atrapalhar o debate, mas cada um tem direito a dar sua opinião.

CORNELIA.-
(Breve silêncio) Alpidia, seu comentário é desnecessário.

ALPIDIA.-
É?

CORNELIA.- Y POLINARDA.-
(Juntas) ééé!

ALPIDIA.-
Posso saber porque?

16)

CORNELIA Y POLINARDA.-
(Juntas) pode!

ALPIDIA.-
Porque?

CORNELIA.-
Porque ninguém pediu sua opinião.

POLINARDA.-
Exatamente, ninguém pediu!

ALPIDIA.-
Ah! que bonito, quer dizer que eu não tenho direito a opinar!

POLINARDA.-
Não!

CORNELIA.-
Sim!...

POLINARDA.-
Sim!

CORNELIA.-
Pode opinar, mas seu direito termina onde começa minha obrigação.

POLINARDA.-
Isso! obrigação!

ALPIDIA.-
Errou de novo. Queria dizer... "seu direito termina onde começa minha liberdade"

CORNELIA.-
Sua liberdade pode começar onde quiser, mas dê sua opinião com respeito.

POLINARDA.-
Isso! Opine com respeito!

ALPIDIA.-
Mas eu opinei com respeito!

CORNELIA.-
Não concordo! na hora que deu sua opinião, desrespeitou minha liberdade!

17)

POLINARDA.-

Isso!

ALPIDIA.-

Isso não tá certo!

POLINARDA.-

Sim tá certo!

ALPIDIA.-

Nãaaao!

POLINARDA.-

Siiiiim!

ALPIDIA.-

Que falsidade!

POLINARDA.-

Cornelia tem razão, sua opinião vai contra a nossa liberdade!

ALPIDIA.-

Não!

CORNELIA Y POLINARDA.-

(Juntas) siiim!

CORNELIA.-

Você opinou porque este é um país livre, mas já tá bom!

POLINARDA.-

Isso! este é um país livre e não vamos aceitar atentados!

ALPIDIA.-

Desculpem, mas acho que estão exa....

CORNELIA.-

Shhhh, cala a boca!

POLINARDA.-

¡Shhh!

CORNELIA.-

Na minha opinião, você é livre para respeitar, mas não mais tem direitos!

18)

POLINARDA.-

Isso! com todo respeito, você tem a obrigação de perder os direitos!

ALPIDIA.-

O que?

CORNELIA.-

shhh! Cala a boca!

POLINARDA.-

¡Shhh!

CORNELIA.-

O que é isso de ter um monte de direitos!

POLINARDA.-

Isso! onde vamos parar... estamos em um país livre, mas tem limite!

CORNELIA.-

Sim, assim não dá para continuar, acabou a festa!

POLINARDA.-

Sim, acabou!

CORNELIA.-

Mesmo que não gostem, precisamos que uma mudança geral!

POLINARDA.-

Isso, uma mudança geral!

CORNELIA.-

Mesmo que não gostem, vamos começar agora! Com o mínimo esforço!

POLINARDA.-

Sim, agora, e com o mínimo esforço possível !

CORNELIA.-

Isso!

ALPIDIA.-

Com licença, posso falar?

POLINARDA.-

sim!

CORNELIA.-

não!

19)

POLINARDA.-
não!

CORNELIA.-
você perdeu seus direitos, mesmo que não goste, tem que respeitar a mudança!

POLINARDA.-
Alpidia, por favor, me respeite!

ALPIDIA.-
ah, que espertas, exigem que eu respeite mas não tenho direito a opinar, me obrigam a ficar quieta!

CORNELIA Y POLINARDA.-
(**Juntas**) isso não tá certo!

ALPIDIA.-
sim, me obrigam!

CORNELIA Y POLINARDA.-
(**Juntas**) nãaaao!

ALPIDIA.-
siiim!

CORNELIA.-
shhh, cala a boca!

ALPIDIA.-
viu? me obrigam!

POLINARDA.-
shh! Está mentindo. Chega.... Ninguém me obriga a respeitar minha opinião. Tenho meus direitos, e vamos mudar com o mínimo esforço. Chega de mentiras Alpidia. No que se transformou??? Não antes, agora! E se não gosta, também não gosto. Mas gosto não se discute. Respeite a obrigação. Uma mão lava a outra e estamos melhor. Pare de mexer nos direitos... Ela opina, eu opino e você não. Quem opina é a maioria... Você mente por obrigação. É assim. Este é um país livre. Achou muito, não enche.... Gosto não se discute mas o gosto é nosso. As pessoas tem água na boca, mas as papilas não tem gosto. Se não tem mortos não tem fome. E eu não vi nenhum. Aqui é uma obrigação e ponto final.

20)

ALPIDIA.-

(Ao público) Falou qualquer coisa... (A Polinarda) não entendi nada

CORNELIA Y POLINARDA.-

(Juntas) não entendeu?

ALPIDIA.-

não!

CORNELIA.-

mas agora vai entender! (Atacando ela)

ALPIDIA.-

aiii!

CORNELIA.-

eu vou fazer uma mudança!

ALPIDIA.-

ai... não!

CORNELIA.-

Ah! Não!

ALPIDIA.-

aiiii ajudem... Me ajuda Polinarda, por favor, tá doendo!

POLINARDA.-

em mim também, alpidia!

ALPIDIA.-

Dói?

POLINARDA.-

Claro! Tenho certeza que dói até mais que em você!

ALPIDIA.-

ai... olha que em mim.... dói muito!

POLINARDA.-

a mim, muitíssimo mais que muito, mas... é necessário para mudar para melhorar!

ALPIDIA.-

você acha?

21)

POLINARDA.-

Claro que acho! Mesmo que não veja agora, é para seu bem!

CORNELIA.-

(Enquanto a enforca) isso!

POLINARDA.-

sim, e depois vai me agradecer!

ALPIDIA.-

Quanto tempo você acha?

POLINARDA.-

não sei, Alpidia, um tempo. Sei lá!... ano que vem!

ALPIDIA.-

Ano que vem?

POLINARDA.-

Sim, ano que vem!

ALPIDIA.-

Acho que não vai dar...

CORNELIA.-

(Soltándolo) uhu! assim não dá, você é muito pessimista! Reclama por tudo!

POLINARDA.-

é verdade!

ALPIDIA.-

não!

POLINARDA Y CORNELIA.-

(Juntas) siiim!

POLINARDA.-

tá sempre reclamando!

CORNELIA.-

isso mesmo!

POLINARDA.-

desse jeito não vai conseguir nada. Está perdendo a noção, Alpidia. Mude um pouco, assim você não vai conseguir! Tem que começar a confiar!

22)

CORNELIA.-

Tá certo, tá na hora de mudar. E para mudar, tem que confiar!

ALPIDIA.-

(A Cornelia) Eu quero mudar e confiar... mas você me deixa sem ar!

CORNELIA.-

não exagera Alpidia, é uma sensação!

POLINARDA.-

Que drama! é incrível!

ALPIDIA.-

Sim... você fala isso porque não tá no meu lugar. É fácil criticar!

POLINARDA.-

Vamos ver?... Ela dramatiza e ameaça tanto, vamos ver? Corre! Vamos! Saí! Pronto! Estou no seu lugar... e??? o que tem de extraordinário? nada! não viu que gosta de inventar problemas.

CORNELIA.-

Já!

ALPIDIA.-

Muito esperta, assim não vale. Cornelia tem que ... pressionar...

POLINARDA.-

porque?

ALPIDIA.-

porque me pressionava. Se quer se colocar no meu lugar, tem que ficar sem ar!

POLINARDA.-

ufa! Quanta história, pressione, por favor... Assim tá bom?! gosta? Tá feliz?

ALPIDIA.-

(Examinando) mmm... acho que não tá pressionando...

CORNELIA.-

(Comienza a apretar) agora sim!

POLINARDA.-

ai!

ALPIDIA.-

viu??? dói, não dói?

23)

POLINARDA.-

(Con evidente dificultad) Não!

ALPIDIA.-

não?

POLINARDA.-

(Negando con la cabeza) mm...mmm...

ALPIDIA.-

Certeza???

POLINARDA.-

Certeza...

ALPIDIA.-

Tá sem ar?

POLINARDA.-

não...

ALPIDIA.-

nada? nem um pouquinho?

POLINARDA.-

já disse que não!

CORNELIA.-

não?

POLINARDA.-

não!

CORNELIA.-

E assim? Tá com falta de ar?

POLINARDA.-

aiii não...

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntos) nãaaaao?!

ALPIDIA

então porque tá ajoelhada?

24)

POLINARDA.-

não ajoelhei, eu... eu caí. Às vezes eu caio.

ALPIDIA.-

Mas dessa vez foi por falta de ar?

POLINARDA.-

sim!...

ALPIDIA.-

viu??? o que eu falei???

POLINARDA.-

nãaaao, me confundi!

ALPIDIA.-

tava com falta de ar, eu sabia!!!

POLINARDA.-

(Reponiéndose) não não, me confundi, Alpidia!

ALPIDIA.-

não é a única!

POLINARDA.-

não era por falta de ar. Não percebi! Me confundi!

ALPIDIA..-

ah não?? Então porque era?

POLINARDA.-

(Incorporándose dolorida) por que.... porque... porque.... porque estava treinando!

ALPIDIA.-

Treinando???

POLINARDA.-

Sim, eu treino, treino muito. Qual o problema?

25)

ALPIDIA.-

não, nada... não sabia que gostava de treinar.

POLINARDA.-

mmmm... mais ou menos.

CORNELIA.-

com licença... vem? ai, ai, ai... dói muito. Vou no banheiro me trocar... e aproveito para refletir. Já volto!

ALPIDIA.-

o que treina?

POLINARDA.-

Oi?

ALPIDIA.-

você falou que treinava, ou não?

POLINARDA.-

Sim, claro que treino!

ALPIDIA.-

Bom... para que você treina? Um esporte? Joelho no chão sem respirar e mudar a cor do rosto? Ou mergulho urbano, sem água ou tanque de oxigênio?

POLINARDA.-

não! nada disso... O que eu treino é...é...é... isto é... olhe, olhe como eu treino... assim, olha, olha...

ALPIDIA.-

Tô olhando.

POLINARDA.-

olhe... olhe, caminho, caminho... vou... caminho um pouco mais. De repente eu tropeço ... e caio.

ALPIDIA.-

Caiu!

POLINARDA.-

Isso, como na vez que a Cornelia me enforcou, mas de repente... eu levanto e ando... ando... ando... e caio... e levanto... caio... eu levanto... ando ... e caio... e levanto. Eu caio...e levanto... caio... não levanto!

ALPIDIA.-

não levanta!

26)

POLINARDA.-

Agora sim, eu levanto.

ALPIDIA.-

Rá!

POLINARDA.-

Viu??? É isso que tô treinando. Caio e levanto. Treino... Caio e levanto... posso ficar assim a vida toda.

ALPIDIA.-

ahhh que habilidade curiosa!

POLINARDA.-

sim, mas tem que treinar muito para conseguir, ainda mais para levantar de novo... Quer experimentar?

ALPIDIA.-

Sim, quero, claro que quero!

POLINARDA.-

tente!

ALPIDIA.-

(Contento) e como faço?

POLINARA.-

ande!

ALPIDIA.-

claro, ando! ... Não tô conseguindo!

POLINARDA.-

é fácil, é só mexer as pernas!

ALPIDIA.-

(Mueve las piernas en el lugar) Consegui. Olha, consegui!

POLINARDA.-

... acho que falta um detalhe.

ALPIDIA.-

Falta um detalhe... qual detalhe?

POLINARDA.-

tem que caminhar!

27)

ALPIDIA.-

Claro, tenho que caminhar!

POLINARDA.-

Sim, primeiro caminha, depois caí e por ultimo... levanta. Anda, caí e levanta!

ALPIDIA.-

é fácil!

POLINARDA.-

claro!

ALPIDIA.-

uma bobagem!

POLINARDA.-

sim.

ALPIDIA.-

Caminho e pronto!

POLINARDA.-

¡Claro!

ALPIDIA.-

(Se prepara para caminhar) e lá vou eu!

POLINARDA.-

vai!

ALPIDIA.-

muito fácil ... não consigo!

POLINARDA.-

parece que não!

ALPIDIA.-

não... tenho que treinar!

POLINARDA.-

isso! tem que treinar!

ALPIDIA.-

sim.

28)

POLINARDA.-

Eu não sabia falar italiano... eu treinei três meses seguidos. Oito horas todos os dias. As vezes oito horas e mais um pouquinho. Incluindo os fins de semana.

ALPIDIA.-

Claro, e assim aprendeu italiano!

POLINARDA.-

não. Não aprendi... mas treinei três meses seguidos. Incluindo os fins de semana.

ALPIDIA.-

Que constancia!

POLINARDA.-

e muita força de vontade !

ALPIDIA.-

Constancia e força de vontade!

POLINARDA.-

Você falou isso!

ALPIDIA.-

Sim, eu falei isso!

POLINARDA.-

Constancia e força de vontade andam de mãos dadas!

ALPIDIA.-

Como os namorados!

POLINARDA.-

sim, como os namorados quando estão apaixonados.

ALPIDIA.-

Polinard... Seu romantismo redundante me inspira!

POLINARDA.-

Obrigada! ... é que leio poesias.

ALPIDIA.-

que lindo! De quem?

POLINARDA.-

dos poetas.

ALPIDIA.-

Sim, mas de quais?

29)

POLINARDA.-

dos que escrevem poesia, Alpidia. De quem pode ser!

ALPIDIA.-

Verdade. Desculpe... não sei porque fiz uma pergunta boba.

POLINARDA.-

Porque os bobos fazem perguntas bobas.

ALPIDIA.-

Claro, é por isso!

POLINARDA.-

é sim!

ALPIDIA.-

obrigada.

POLINARDA.-

de nada.

ALPIDIA.-

posso tentar de novo?

POLINARDA.-

Claro! Sempre pode tentar de novo!

ALPIDIA.-

que animador!

POLINARDA.-

Já disse o poeta: "a vida dá oportunidade para quem é oportunista"

ALPIDIA.-

não sei se entendi bem... mas acho que gosto!

POLINARDA.-

Lembre-se: ando, caio e levanto.

ALPIDIA.-

ando, caio e levanto.

POLINARDA.-

sim... e?

ALPIDIA.-

ando, caio e levanto...

30)

POLINARDA.-
sim... e?

ALPIDIA.-
ando, caio e levanto.

POLINARDA.-
siiiiim.... e???

ALPIDIA.-
ando, caio...

POLINARDA.-
Chega Alpidia! Chega. Chega de teoria e vamos a prática. Não adianta só falar, tem que fazer. Pare de falar e comece a caminhar. Vamos!

ALPIDIA.-
Desculpe... agora vai... desculpe... para me preparar melhor, falo pelo última vez e pronto!

POLINARDA.-
não! Chega... falo eu!

ALPIDIA.-
ótimo! Você fala!

POLINARDA.-
eu quero!

ALPIDIA.-
Claro! E se quer... Você quer?

POLINARDA.-
não!

ALPIDIA.-
não?

POLINARDA.-
não... agora sim!

ALPIDIA.-
já mudou de opinião!

POLINARDA.-
Preparar... apontar... caminho, caio e levanto!

31)

ALPIDIA.-
ando, caio e levanto!

POLINARDA.-
o que você fez, Alpidia!

ALPIDIA.-
eh

POLINARDA.-
estragou tudo!

ALPIDIA.-
sim... comecei pelo final!

POLINARDA.-
não... começou na metade... primeiro ando, depois caio e por ultimo levanto, levanto...
Cair está na metade!

ALPIDIA.-
(Siempre desde el piso) tem razão! Fiz tudo errado!

POLINARDA.-
Porque é boba!

ALPIDIA.-
Claro!

POLINARDA.-
vamos, tente outra vez, vamos!

ALPIDIA.-
(Siempre en el piso) sim... vamos!

POLINARDA.-
vamos!

ALPIDIA.-
sim vamos!

POLINARDA.-
¡¡Vaaamos!!

ALPIDIA.-
sim vamos!

POLINARDA.-
e agora, o que foi? Gosta de falar mas não de fazer? Quer tentar ou não?

32)

ALPIDIA.-
quero!

POLINARDA.-
então tente!

ALPIDIA.-
Quero...mas não consigo!

POLINARDA.-
quem quer, consegue! Alpidia!

ALPIDIA.-
é verdade! Eu consigo... eu consigo!

POLINARDA.-
Claro que consegue!

ALPIDIA.-
siiiiim!

POLINARDA.-
consegue!

ALPIDIA.-
siiiiim!

POLINARDA.-
consegue!

ALPIDIA.-
siiiiim!

POLINARDA.-
consegue!

ALPIDIA.-
não, não consigo!

POLINARDA.-
de novo a mesma coisa!

ALPIDIA.-
não fica brava... eu quero, mas não consigo levantar!

POLINARDA.-
porque não tenta mais!

33)

ALPIDIA.-

tento. olhe. tento, tento e não consigo!

POLINARDA.-

então treine!

ALPIDIA.-

não consigo!

POLINARDA.-

é fácil!

ALPIDIA.-

Claro que é fácil, mas não consigo levantar, Polinarda!

POLINARDA.-

porque não?

ALPIDIA.-

não faço a menor ideia. Acho que estou paralisada!

POLINARDA.-

Paralisada?

ALPIDIA.-

Tudo indica que sim...

POLINARDA.-

Mas o que aconteceu?

ALPIDIA.-

Não sei... Será que foi a falta de ar. Sei lá... parece que para algumas coisas precisamos de oxigênio.

POLINARDA.-

Tudo bem, tranquila... quer ajuda?

ALPIDIA.-

Sim, por favor. Obrigada!...

POLINARDA.-

(Trata de levantá-lo sem sucesso) Mmm... Mmmm... (Gritando) ¡¡Corneeeeelia!!!...

ALPIDIA.-

nãaaaao!

POLINARDA.-

Corneliaaaaa! Alpidia está paralisada!

34)

ALPIDIA.-

Não. Por favor. Não chama ela!

POLINARDA.-

não chamo???

ALPIDIA.-

Não, pra que? não preciso que ela me enforque. Conseguimos sozinhas!

CORNELIA.-

(Entrando) O que foi?

ALPIDIA.-

aiii!

POLINARDA.-

precisamos de você, Cornelia!

CORNELIA.-

precisam de mim?

POLINARDA.-

(Al mismo tiempo que Alpidia dice “no”) sim!

ALPIDIA.-

nãaaaao!

CORNELIA.-

não precisam de mim?

POLINARDA.-

sim!

ALPIDIA.-

não!

CORNELIA.-

Como ficamos, sim ou não?

POLINARDA.-

sim!

ALPIDIA.-

não!

CORNELIA.-

shhhh. Cala a boca, Alpidia!

35)

POLINARDA.-
Shhhh!

CORNELIA.-
Ou fala se precisa ...ou cala a boca!

ALPIDIA.-
Desculpe!...

CORNELIA.-
Que precisa, Polinarda?

POLINARDA.-
Alpidia está paralisada. não consegue se mexer!

CORNELIA.-
porque não pode?

POLINARDA.-
Não se sabe!... parece que faltou ar. Ficou paralisada porque não tem mais oxigênio.

CORNELIA.-
Ah, bom! Que culpa eu tenho??? Assim como tem lugares que tem excesso água, tem lugares que falta água... tem gente que tem excesso de oxigênio... e tem gente que falta oxigênio. Ela gastou tudo... e se não tem mais, que não use mais. O que quer? Que faça respiração boca a boca?

POLINARDA.-
não, por favor! O único que queria era que me ajudasse a levantar ela... Para ver se consegue se mexer!

CORNELIA.-
Se consegue se mexer? E para que quer se mexer?

POLINARDA.-
Para andar e cair!

CORNELIA.-
Não entendo... Se quer levantar... para voltar a cair?

ALPIDIA Y POLINARDA
isso!

CORNELIA.-
Então porque não economiza energia e fica aí mesmo?

36)

POLINARDA.-
é?... Você acha?

CORNELIA.-
Claro, tá na hora de começar a ver as coisas como são. De aceitar que natureza escolheu para cada um! E como a natureza é sabia, e sabe o que merecemos!... e pra você Alpidia, merece a zona inferior.

POLINARDA.-
...o chão?

CORNELIA.-
não diga chão, Polinarda. Melhor dizer "zona inferior".

POLINARDA.-
Mas agorinha eu andava pela... zona superior!

ALPIDIA.-
Isso. Agorinha andava pela outra zona!

CORNELIA.-
Bem... mas isso era uma fantasia... um costume que herdou do passado! Agora mudou! Tem que entender que tudo mudou!

POLINARDA.-
mmmm... pensando bem... é verdade.

CORNELIA.-
Claro que é verdade, Polinarda!

POLINARDA.-
Agora... mudou tudo! Ou não?

CORNELIA.-
Claro! Tudo mudou e para melhor!

POLINARDA.-
siiim. isso mesmo. Agora estamos melhor!

CORNELIA.-
isso mesmo. Agora estamos melhor!

POLINARDA.-
Sim, agora estamos melhor!

CORNELIA.-
Agora estamos melhor!

37)

POLINARDA.-

Sim, agora estamos melhor!

CORNELIA.-

Agora estamos melhor!

POLINARDA.-

Sim. Agora estamos melhor!

CORNELIA.-

Agora estamos melhor!

POLINARDA.-

Sim. Agora estamos melhor!

CORNELIA.-

Agora estamos melhor!

ALPIDIA.-

Ra!

POLINARDA.-

Sim. Agora estamos melhor!

CORNELIA.-

Agora estamos melhor!

ALPIDIA.-

Deram tilte outra vez

POLINARDA.-

Alpidia... é hora de aceitar que não dá para viver como antes. A natureza sabia, se cansou e disse: "Chega". Suficiente. Parem. Parem. Parem. Stop. Não dá mais. Até aqui chegamos. Assim não dá para continuar. Mudem!

ALPIDIA.-

Foi isso que disse?!

POLINARDA.-

Isso... e muito mais!

ALPIDIA.-

Sim?

POLINARDA.-

ufffa!

38)

ALPIDIA.-

E o que mais disse?

CORNELIA.-

É, o que mais disse?!

POLINARDA.-

É interessante?... Querem saber?

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(**Juntos**) Claro! Queremos saber!

POLINARDA.-

Perfeito! ... Entre outras coisas, disse: "Atenção"."Atenção"."acordem" acordem"
"Estamos em perigo" "Estamos em perigo" "Me respeitem". "Me respeitem".
"Acordem". "Acordem". "Reacionem". "Reacionem"."Ajudem-se"."Ajudem-se".

ALPIDIA.-

Ah! Fala tudo duas vezes!

POLINARDA.-

"Me cuidem". "Me cuidem".

CORNELIA.-

Assim que a natureza fala?

POLINARDA.-

Sim! Fala mais ou menos assim! Às vezes fala outras coisas... e sem repetir!

CORNELIA.-

Que coisas?

POLINARDA.-

Coisas, Cornelia!!! ... Sei lá! Quantas perguntas!!!

ALPIDIA.-

Perguntas?

POLINARDA.-

Claro... Faz perguntas! Nos questiona para que pensemos!

ALPIDIA.-

Aaah! Como se fossem charadas! Adivinhas!

39)

POLINARDA.-

Isso! Algo por aí!

ALPIDIA.-

Eu adoro as charadas e os adivinhas!

POLINARDA.-

É! Eu também!!

ALPIDIA.-

Claro! São fascinantes!

POLINARDA.-

Sim!!!!

CORNELIA.-

(Breve silêncio) Eeeee? Diga!

POLINARDA.-

O que eu falo?

CORNELIA.-

Os adivinhas! As charadas da natureza!

POLINARDA.-

Eeeee.. Bom.... Não são exa-ta-mente "Charadas"... nem ... Adivinhas... São... são perguntas. Variadas! Como... Vocês sabem.... vocês sabem o que estão fazendo?... Vocês sabem o que significa ir contra mim? Vocês sabem o que significa a palavra... consciência? Ou o que significa a palavra ecologia, poluição, contaminação? Sabe o que significa expressão idiomática? Lembram?

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntas) Siiiiim!

POLINARDA.-

Shiu! Calem a boca!

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntas) ¡Sssh!

POLINARDA.-

Está faltando que a natureza possa falar para vocês o que ela fala para mim.

40)

ALPIDIA.-

E o que te fala?

CORNELIA.-

sim! O que te fala?

POLINARDA.-

Me dá alegria! É como uma conselheira! Uma treinadora que bom humor! Ela quer anunciar uma nova lei. Uma lei que diga: "somos todos felizes"

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntas) Sim!

ALPIDIA.-

(A Cornelia) ¡Sssh!

POLINARDA.-

Vamos! O trem partiu!

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntas) Sim!

ALPIDIA.-

(Siempre a Cornelia) ¡Sssh!

POLINARDA.-

A animação é grande!

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntas) Sim!

ALPIDIA.-

¡Sssh!

POLINARDA.-

querem que as coisas fiquem associadas a alegria!

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntas) sim!

41)

ALPIDIA.

¡Sssh!

POLINARDA.-

Digam a todos, incluindo Alpidia e Cornelia, que vão ficar alegres!

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(juntas) sim!

POLINARDA.-

Ma agora, tem que se conformar com o pouco que lhes dei! É o que deve ser!

ALPIDIA.- Y CORNELIA.-

(Juntas) sim!

CORNELIA.-

não!

POLINARDA.-

Se confiam e me respeitam, vão se sentir melhor... não agora. Depois! No futuro!
Depois de um tempo... muito tempo! ... vão sentir um alívio... leve... mas vão sentir!
Este momento é o mais difícil. Digamos que... é o mais escuro. é como um túnel. Isso!
um túnel escuro! Escolhemos um túnel entre todos os túneis.

ALPIDIA.-

Agora?

POLINARDA.-

Sim! Agora! olhamos e decidimos: este não...

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntas) não...

POLINARDA.-

este não...

ALPIDIA Y CORNELIA.-

(Juntas) não...

42)

POLINARDA.-
Este também não...

ALPIDIA Y
CORNELIA.-
(**Juntas**) também não...

POLINARDA.-
Este também não...

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(**Juntas**) também não...

POLINARDA.-
Aquele não...

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(**Juntas**) Não...

POLINARDA.-
Aquele não...

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(**Juntas**) não

POLINARDA.-
Aquele também não...

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(**Juntas**) também não

POLINARDA.-
Aquele também não...

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(**Juntas**) Também não...

43)

POLINARDA.-
este sim!

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(**Juntas**) siiim!

POLINARDA.-
Finalmente, escolhemos este túnel, entramos e começamos a caminhar.

ALPIDIA.-
Agora?

POLINARDA.-
Sim! Agora! Caminho... caminho... caminho... caminho... caminho... Vou ... caminho...
caminho um pouco mais... E de repente"

ALPIDIA.-
Eu caio! (Se cae. Cornelia lo imita)

POLINARDA.-
não!

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(**Juntas**) Não!?!)

POLINARDA.-
não!... De repente, "vejo preto" Escuro! Preto! Muito preto!... Aiiii!

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(**Juntas**) aiiii

POLINARDA.-
Claustrofobia! Incertezas! Iremos bem?

CORNELIA.-
não sei!

ALPIDIA.-
Eu também não!

POLINARDA.-
Ninguém sabe! Mas, como confiamos, em algum momento... dá para ver a luz!

44)

ALPIDIA.-
onde?

POLINARDA.-
Ali!

ALPIDIA Y CORNELIA.-
(Juntas) Onde?

POLINARDA.-
Ali... longe!

CORNELIA.-
Eu não vejo nada!

ALPIDIA.-
Eu também não!

POLINARDA.-
Porque está muito longe!

ALPIDIA.-
Desculpe, Polinarda. Mas se é uma luz na escuridão, mesmo que longe, deveria dar para ver.

CORNELIA.-
Exatamente!

POLINARDA.-
Neste caso, não.

ALPIDIA.-
Por que não?

POLINARDA.-
Porque ainda é uma luz muito pequena.

ALPIDIA.-
Para que não se veja, tem que ser uma luz muito, mas muito, muito pequena.

POLINARDA.-
E é!... É uma luz muito, mas muito, muito, muito, muito, muuuuuito pequena!

ALPIDIA.-
Muito, muito, muito, muito, muito, muito, muito, pequena?

45)

POLINARDA.-

Sim! muito, muito, muito, muito! muito, muito, muito, muito, muito! Pequena!

ALPIDIA.-

mmmmm... pequena... como?

POLINARDA.-

Pequena como... como... Pequena como Cornelia quando era pequena!

ALPIDIA.-

Ra!

CORNELIA.-

Polinarda... Sua pequena comparação, é realmente muito, mas muito, muito, muito, muito infeliz

POLINARDA.-

Bom, desculpe... é uma luz pequena como... como esses comprimidos pequenos que entram no bolso. Quando você procura, não acha. Mas estão lá! Ninguém vê mas estão! Agora parece uma comparação mais feliz?

CORNELIA.-

Sim, agora está melhor... O quê?

POLINARDA.-

o quequê?

CORNELIA.-

Como disse?

POLINARDA.-

Eu não disse nada!

ALPIDIA.-

Eu também não!

CORNELIA.-

Shiu! Calem a boca!

POLINARDA.-

¡Sssh!

CORNELIA.-

O quê?

46)

ALPIDIA Y POLINARDA.-
o que... quê?

CORNELIA.-
Como disse?

POLINARDA.-
Eu não disse nada!

ALPIDIA.-
Eu também não!

CORNELIA.-
Shiu! façam silêncio e escutem!

POLINARDA.-
Eu não escuto nada.

ALPIDIA.-
Eu também não.

CORNELIA.-
Não escutam?

ALPIDIA Y POLINARDA.-
(Juntas) Não!

CORNELIA.-
Está falando outra vez!

ALPIDIA Y POLINARDA.-
(Juntas) Quem?

CORNELIA.-
Tem outra mensagem!

ALPIDIA Y POLINARDA.-
(Juntas) Quem?

47)

CORNELIA.-

Disse que está brava!

ALPIDIA Y POLINARDA.-

(Juntas) Quem?

CORNELIA.-

A natureza! Quem vai ser?

ALPIDIA.-

Ra! Que engraçado! Se estava falando com a Polinarda!

CORNELIA.-

Tá certo! Mas agora, está falando comio! Não estão escutando?

POLINARDA.-

Eu não ouço nada!

ALPIDIA.-

Eu também não!

CORNELIA.-

Disse que está brava. Que não entende. Que ela fala, pede, fala, pede...mas vocês não obedecem.

POLINARDA.-

Porque não escutamos, Cornelia!

ALPIDIA.-

Claro! Não escutamos!

POLINARDA.-

Diga que fale mais alto!

CORNELIA.-

(A la naturaleza) Fale mais alto!

POLINARDA.-

(Hablando más fuerte) Diga que fale mais alto!

ALPIDIA.-

(A público) Ra! Falou mais alto!

CORNELIA.-

Atenção! Atenção! Tenho uma charada! Uma adivinhaça!

48)

ALPIDIA.-

Ai! Eu adoro as charadas e as adivinhações!

POLINARDA.-

Sim! Eu também!

CORNELIA.-

Pergunta!... ou melhor, "primeira charada"

ALPIDIA Y POLINARDA.-

(**Juntas**) siiim!

ALPIDIA.-

bem!

CORNELIA.-

Escuro, escuro... muito, muito escuro... O que é?

POLINARDA.-

O futuro!

CORNELIA.-

Não!

ALPIDIA.-

Um túnel!

CORNELIA.-

Sim! Acertou!

ALPIDIA.-

(**A Polinarda**) Rá! Eu adivinhei!

POLINARDA.-

Que me importa!... A luz, muito, mas muito, muito pequena, é o futuro.

CORNELIA.-

Não! Não tem mais luz pequena!

ALPIDIA.-

Rá! Não tem mais luz!

POLINARDA.-

Porque não tem mais ?

49)

CORNELIA.

Porque não tem mais!

POLINARDA.-

Claro que tem!

CORNELIA.-

Não! Não tem!

POLINARDA.-

Eu digo que tem!

CORNELIA.-

Eu digo que não tem!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Não!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Não!

POLINARDA.-

Eu digo que tem!

CORNELIA.-

Eu digo que não tem!

POLINARDA.-

sim!

CORNELIA.-

Não!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Não!

ALPIDIA.-

Rá!

50)

POLINARDA.-

Eu digo que tem!

CORNELIA.-

Eu digo que não tem!

ALPIDIA.-

Deu tilte!

POLINARDA.-

Sim!

CORNELIA.-

Não!

POLINARDA.-

Eu digo que tem! Agora é uma luz tão pequena que não dá par ver! Mas no futuro, vamos ver!

CORNELIA.-

Eu digo que não! Que o presente, era o futuro do passado! Que o futuro nunca chega, porque quando quer chegar, se transforma em presente! Por isso, o futuro não existe! Morreu! E mesmo que tenha muito para fazer no futuro e as coisas do futuro, agora não tem luz, e isso é parte do presente! Vamos viver o presente! Eu digo da luz! Quer dizer que, este presente, é sem luz!

ALPIDIA.-

¡Ja! Disse qualquer bobagem!

CORNELIA.-

Não são minhas palavras! Estou repetindo o que a natureza me disse!

POLINARDA.-

Ah, é?!

CORNELIA.-

É!

POLINARDA.-

E o que mais lhe disse?

ALPIDIA.-

Sim! O que mais?

CORNELIA.-

éee.... Me disse que não tem luz...Que a energia é muito cara, y que ... que... Que temos que caminhar pelo túnel, porque é nosso destino! Temos que caminhar!

51)

ALPIDIA Y POLINARDA.-
(Juntas) Agora?

CORNELIA.-
Sim! Agora! Caminho... caminho... Vou... caminho um pouco mais... E? ... Que acontece? ... Caminhem!

POLINARDA.-
Primeiro temos que escolher o túnel, Cornélia.

ALPIDIA.-
Exatamente! Um túnel escuro e luz uma pequena luz!

CORNELIA.-
Bem... Escolham!

POLINARDA.-
Ah, que esperta! Você também tem que escolher!

ALPIDIA.-
Sim! Todos temos que escolher um túnel!

CORNELIA.-
Concordo. Está bem... Escolhemos entre todos.

ALPIDIA.-
Perfeito!... Atenção... Prontos... Já!

ALPIDIA, CORNELIA Y POLINARDA.-
Este não... Este não... este também não.. este também não... Aquele não... aquele não...
Aquele também não... este não... aquele não...Este sim!

ALPIDIA.-
Bom!

POLINARDA.-
Bom!

CORNELIA.-
Bom!

POLINARDA.-
Vamos caminhar pelo túnel!

52)

ALPIDIA Y CORNELIA.-

Sim! Alegria!

POLINARDA.-

(**Todas caen**) Caminho... caminho... vou... caminho... caminho um pouco mais... y de repente... caio!

ALPIDIA.-

Rá! Nós caímos!

POLINARDA.-

Sim!... Mas de repente... eu levanto!

ALPIDIA.-

Alegria! Ra!

CORNELIA.-

Siiim!

POLINARDA.-

(**Todas caminan**) Caminho... caminho... caio... (**Caen**) e levanto. (**Se levantan**) Caminho... caio (**Caen**) me levanto. (**Alpidia queda en el piso. Cornelia y Polinarda se levantan**) Caminho... caio (**Caen**) me levanto. (**Se levantan**) Caminho... caio (**Caen**) e levanto. (**Cornelia queda en el piso. Polinarda se levanta**) Caminho... caio (**Cae y queda en el piso con el resto**) e levanto. Caminho... caio e levanto. Caio... e levanto. Caio... e levanto. Levanto. (**Se sienta Polinarda**) Levanto. (**Se sienta Alpidia**) Levanto. (**Se sienta Cornelia**) Levanto... Levanto... Levanto... Não! Não me levanto!

ALPIDIA.-

Rá! Ninguém levanta!

CORNELIA.-

Parece que não.

POLINARDA.-

Não... Porque será?

ALPIDIA.-

Não sei... Eu ainda tenho um pouco que fôlego.

POLINARDA.-

Eu também!

CORNELIA.-

Eu... Eu tenho bem pouco, mas muito pouco.

53)

POLINARDA.-
Mas um pouquinho você tem!

CORNELIA.
Sim! Mas muito pouquinho!

POLINARDA.-
Mas tem!

CORNELIA.-
Sim! Muito pouco!

POLINARDA.-
Mas tem!

CORNELIA.-
Muito pouco!

POLINARDA.-
Mas tem!

CORNELIA.-
Pouco!

POLINARDA.-
Mas tem!

CORNELIA.-
Pouco!

POLINARDA.-
Mas tem!

CORNELIA.-
Pouco!

ALPIDIA.-
Desculpem!... Antes de dar tilte, quero lembrar... que nada é eterno! Por isso, logo vamos ter mais oxigênio!

POLINARDA.-
É verdade! Vamos ter mais oxigênio!

CORNELIA.-
É?

POLINARDA.-
É sim, Cornelia. Acho que sim...

54)

ALPIDIA.-

Eu digo... que vamos estar melhor!

POLINARDA.-

Eu também digo! Vamos estar melhor!

CORNELIA.-

Bem... Eu também! Vamos estar melhor!

ALPIDIA

Y

POLINARDA.-

(Juntas) Siiim!

ALPIDIA.-

Vamos estar melhor!

CORNELIA.-

Claro! Com certeza, Vamos estar melhor!

ALPIDIA.-

Claro! Vamos estar melhor!

POLINARDA.-

(Hablando como a lo lejos) Atenção!... Atenção!... Vamos estar melhor!

ALPIDIA

Y

CORNELIA.-

(Juntas) Siiimmmm! **(Música)**

ALPIDIA, CORNELIA

Y

POLINARDA.-

(Juntas) Bravo! Vamos estar melhor! **(Todas ríen y aplauden. Apagón)**

F I M

FIM
